

DICIONÁRIOS PARA PRODUÇÃO TEXTUAL: INVESTIGANDO OS DICIONÁRIOS UTILIZADOS EM UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CODÓ-MA¹

Maria Mary Salazar Nogueira Brandão
Discente do curso de Pedagogia da UFMA, Campus VII, Codó
Membro do *Grupo de Investigação do Ensino de Língua Portuguesa - GIELP*
mariamarysalazar@hotmail.com

Maria Ednalva e Silva
Discente do curso de Pedagogia da UFMA, Campus VII, Codó
Membro do *Grupo de Investigação do Ensino de Língua Portuguesa - GIELP*
ednalvalima100@hotmail.com

Luís Henrique Serra
Docente do curso de Pedagogia da UFMA, Campus VII, Codó
Coordenador do *Grupo de Investigação do Ensino de Língua Portuguesa - GIELP*
henriqueserra37@uol.com.br

Resumo

Uma investigação sobre como professores da rede pública da cidade de Codó-MA trabalham com o dicionário em sua prática didática. O presente trabalho tem como objetivo identificar e comparar os dicionários utilizados em sala de aula pelos professores da rede pública do município de Codó-MA observando os recursos didáticos oferecidos por esses dicionários. Esta pesquisa foi realizada a partir de visitas na escola municipal Renato Archer, no município de onde foram recolhidos os dicionários analisados, que são *Dicionário Infantil Ilustrado*, *Dicionário Aurélio Ilustrado* e *o Dicionário da Academia de Letras*. A pesquisa teve como base teórica os trabalhos Pontes (2009), Krieger (2012), Brangel (2013), Teixeira e Venturini (2012) e Serra (2016). A partir da pesquisa, pode-se concluir que os dicionários analisados têm muitos recursos linguísticos e pragmáticos que podem ser usados pelo professor nas diferentes disciplinas do conhecimento.

Palavras-chave: Dicionário. Prática de Ensino. Educação Básica.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo comparar e analisar os dicionários que o município de Codó, município da mesorregião Leste Maranhense, disponibiliza aos alunos por meio da prefeitura. A problemática deste trabalho está na necessidade de saber quais os recursos didáticos os dicionários disponibilizados em suas aulas da Unidade Integrada Escolar Renato Archer têm para o uso do professor dentro do ambiente escolar. O trabalho faz parte do conjunto de investigações produzidas pelo Grupo de Investigação do Ensino de Língua Portuguesa – GIELP nas escolas do município, por meio do projeto *O uso do Dicionário em Sala de Aula como ferramenta de leitura e*

¹ Trabalho produzido a partir dos dados do Projeto Investigando a Docência em Língua Portuguesa no município de Codó, projeto da Coordenação de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, campus VII, Codó. O trabalho é fruto do GIELP – Grupo de Investigação do Ensino de Língua Portuguesa.

de escrita, projeto da Coordenação de Pedagogia da UFMA, campus VII, Codó. O trabalho mostra que muitos dos dicionários utilizados nessas escolas, e que são enviados pelo Ministério da Educação – MEC, apresentam recursos didáticos importantes para as atividades de leitura e produção textual com os alunos, no entanto, há muito desconhecimento e despreparo da escola e dos professores para o uso do dicionário nas aulas de português aproveitando esses recursos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O dicionário é um tipo textual interessante que se insere entre os tipos textuais de referência ou consulta. O interesse pelo dicionário escolar vem crescendo nos últimos anos talvez pelo interesse, por parte dos próprios professores, das ideias da Lexicografia Pedagógica, que é o campo de estudos e discussões sobre o uso do dicionário em sala de aula, e pelo programa PNLD-Dicionários, que envia dicionários para as diferentes escolas brasileiras.

Segundo Pontes (2009, p. 24), o dicionário pode ser considerado “Como repertório de palavras, organiza-se, na maioria das vezes, por ordem alfabética, para facilitar a consulta. Nele, há informações gramaticais, semânticas, pragmáticas, discursivas e socioculturais.”. Ainda segundo Pontes (2009), os dicionários têm dois importantes modos de organizar as informações: a macroestrutura e microestrutura.

Para Pontes (2009), a macroestrutura seria o conjunto de entradas organizadas de um dicionário na qual as entradas têm duas grandes organizações – a alfabética e a semântica. A macroestrutura traz informações importantes para a classificação de um dicionário, como quantidade de palavras existentes, ordenação das entradas, a quantidade de informações disponíveis; por outro lado, Pontes (2009, p. 95) explica que a microestrutura é “um conjunto de informações referentes às unidades léxicas”. A microestrutura de um dicionário, geralmente, pode ser composta por palavra-entrada, seguido de um enunciado explicativo que compreende as informações gramaticais sobre a definição da palavra. Notas, etimologia e figuras podem aparecer, tendo em vista que são informações adicionais e que os modelos de microestrutura dependem da necessidade e da característica do público-alvo do dicionário. Com isso, percebe-se que tanto a macroestrutura e quanto a microestrutura são importantes na classificação dos dicionários e, a partir dessa classificação e das informações contidas nos dicionários, eles são utilizados como instrumentos de apoio ao ensino da língua portuguesa, auxiliando os alunos principalmente na produção textual.

De acordo com Serra (2016, p.4) o dicionário passou ao papel de instrumento didático muito recentemente e adveio a ser aceito nas aulas de língua materna justamente por seu conjunto de informações. Ou seja, com o dicionário, é possível levar os alunos a aumentar sua capacidade de

aprendizagem e produção textual. Analisando a importância da aquisição da leitura e da escrita e o desenvolvimento da competência lexical dos alunos, acredita-se na grande relevância do uso do dicionário na sala de aula. Segundo Teixeira e Venturini (2012), a inserção do dicionário nas aulas do ensino fundamental, como em qualquer nível de ensino, desperta a criticidade e a compreensão da língua, tanto oral quanto escrita, contribuindo para a ampliação do acervo lexical, ao mesmo tempo em que possibilita conhecer diferentes discursos. Sendo que através do uso do dicionário em sala de aula os alunos poderão produzir textos coerentes juntamente com o auxílio dos professores

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada de acordo com os seguintes passos metodológicos:

1. Se fez estudos bibliográficos na área da Lexicografia Pedagógica, principalmente os trabalhos de autores que falam sobre os verbetes do dicionário, para analisar os dicionários que os professores utilizam nas escolas, como Pontes (2009), Krieger (2012) e Serra (2016) entre outros autores;
2. Foram feitas visitas às escolas para perceber se os alunos utilizavam o dicionário nas aulas de língua portuguesa e como eles utilizavam esses dicionários dentro da sala de aula;
3. Foram selecionados três dicionários utilizados na Escola Unidade Integrada Municipal Renato Archer, Rua Carlos Palhano, bairro São Sebastião, Codó-MA. A escola fica localizada em um bairro periférico e as crianças vêm de famílias humildes, nas quais a maioria dos pais têm problemas relacionados com o uso de drogas, bebidas alcoólicas e com o desemprego. No turno da manhã, a escola funciona com 11 salas, com 4 salas de 4º ano de 28 alunos cada.
4. Os dicionários escolares selecionados foram: 1. Dicionário da Academia Brasileira de Letras, selecionado pelo PNLD-Dicionários na categoria 3 (para alunos que já sabem escrever) e o dicionário Aurélio Ilustrado, selecionado na categoria 2, (Para alunos que sabem ler, mas que ainda têm uma leitura iniciante) e o Dicionário Infantil Ilustrado, destinado para alunos que estão nos primeiros passos da escrita, selecionado na categoria de tipo 1.

Os dicionários foram analisados no sentido de observar quais os recursos didáticos apresentados poderiam ser utilizados pelos professores da educação básica nas diferentes séries para as quais são destinados.

RESULTADO

A pesquisa seguiu sendo feita por meio da análise dos verbetes dos dicionários utilizados pelos professores. Foi selecionada uma palavra para fazer a comparação entre os dicionários e assim

evidenciar a diferença entre esses dicionários e dá evidência a seus recursos lexicográfico-pedagógicos: o verbo aceitar, encontrado nos três dicionários. O mesmo verbete é apresentado de formas diferente nas seguinte tabela

Dicionários	Verbete analisado: <i>aceitar</i>	Descrição feita pelo dicionário
Dicionário Infantil -Ilustrado do 1º ao 2º ano do ensino fundamental. Tipo 1	Neste, o verbete <i>aceitar</i> apresenta a separação de sílaba, seguido pelo seu significado e uma frase que exemplifica o uso da palavra em um contexto de uma frase. O dicionário apresenta um conjunto de figuras que auxiliam na compreensão das palavras e adéqua o livro ao universo infantil.	ACEITAR A-CEI-TAR Concordar em receber o que é oferecido. Ela aceitou o meu presente.
Dicionário Aurélio Ilustrado, do 2º ao 5º ano do ensino fundamental. Tipo 2	Neste, o verbete apresenta, além da classe da palavra, duas definições diferentes, oferecendo exemplos do uso da palavra para maior compreensão. Outro recurso é a regência do verbo e sua preposição, o que auxilia na escrita, além da separação silábica, como também é visto no dicionário de tipo 1. Este, apresenta também recursos imagéticos, mas com imagens fotografadas, não desenhos coloridos como no dicionário tipo 1.	ACEITAR a-cei-tar verbo 1. Consentir e receber: <u>aceitou</u> o prêmio com a condição de reparti-lo com os colegas. 2. Estar de acordo com; concorda com: <u>aceitou</u> o convite do amigo e entrou para o clube.
Dicionário Escolar da Academia de Letras do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.	Neste verbete, há um maior número de informações, sendo mais complexo, pois informar se é verbo e como conjugar, além da separação silábica e as flexões nominais quando o verbo é utilizado em sua forma nominal, como Substantivo e adjetivo. Não apresenta figuras, mas	ACEITA (a.cei.tar) v. 1. Responder afirmativamente a (uma oferta ou proposição); concorda com ele: ele <u>aceitou</u> prontamente o convite para trabalhar conosco. 2. Considerar certo ou verdadeiro: o professor <u>aceitou</u> alguns argumentos do aluno e refutou outros. 3. Receber (algo dado): <u>aceitou</u> de bom grado o presente dos pais part: <u>aceitado</u> e <u>aceito</u> . > conj. 18. – aceitação s. f.; aceitável adj.

	apresenta a separação silábica e a classe gramatical da palavra.	
--	--	--

Como se observa, o primeiro Dicionário, o Dicionário Infantil Ilustrado, não necessita de muitas informações, apenas trabalha a separação de sílabas com alunos e busca que eles compreendam que aceitar significa receber. Para os objetivos da educação infantil, que é a alfabetização e a aquisição inicial da leitura e da escrita, o professor poderá utilizá-lo como um livro em que as formas das palavras podem ser lembradas e exercitadas, além de poder trabalhar a compreensão, embora simplória, adequada ao nível, além dos sentidos das palavras e seu contexto. No segundo, ele apresenta uma definição simples com um maior número de informações, prevendo sempre alguma familiaridade com a leitura. As acepções não são longas e nem profundas, ótimas para despertar no aluno a ideia de que as palavras têm sentido e que elas devem ser utilizadas em contextos adequados. Já o terceiro, ele mais complexo, dando um maior número de informações sobre a palavra-entrada. Esse é destinado aos alunos que já sabem ler e escrever e estão em séries avançadas, no final do ensino fundamental, segundo ciclo. O dicionário é destinado à leitura e à escrita e apresenta recursos linguísticos variados, como regência, uso de preposição, informações pragmáticas e formação das palavras.

A partir dos resultados, é possível concluir que os dicionários dão definições de acordo com seu público-alvo. Muitas informações linguísticas podem ser vistas nos diferentes dicionários, sempre dependendo das necessidades que os falantes têm nas diferentes séries do ensino fundamental. Desse modo, como se observa, o professor tem um conjunto de recursos didáticos que podem ser utilizados em sala de aula, bastando, apenas, que o professor saiba incorporar esses resultados em sua aula.

CONCLUSÃO

Como se observou, são muitos os tipos de dicionários e alguns são produzidos especificamente para o ensino, denominados dicionários escolares: os dicionários tipo 1, eles são para o ensino infantil do 1º ano, de simples explicação com o significado exato da palavra. Os dicionários tipo 2, são indicados para o 2º ao 5º ano, por possuir um número maior de verbetes, oferecendo para os alunos várias possibilidades de informação para se chegar a um significado. Os dicionários tipo 3, são indicados para o 6º ao 9º ano, é indicado para que os alunos produzam textos com coerência, prevendo que os alunos já possuam um vocabulário maior que o do 2º e o 5º ano.

Esta pesquisa junta-se a outras que pretendem analisar a importância do dicionário no meio escolar. Essas pesquisas têm como objetivo identificar como os professores utilizam o dicionário dentro da sala, e apresentar aos professores metodologias para o uso do dicionário em atividades de leitura e produção textual, para que os alunos possam desenvolver o seu acervo lexical. Parte-se do pressuposto de que se o aluno ter um bom nível lexical, adequado para o seu nível escolar, é um dos primeiros passos para o aumento de suas possibilidades de leitura e de escrita dos diferentes textos que circulam em nossa sociedade. As análises mostram que os dicionários não são homogêneos e que seus recursos lexicográficos, as informações disponíveis nesses materiais, podem ser utilizadas como um recurso didático que pode e deve ser conhecido pelos alunos. Estimular o uso de dicionários podem apresentar bons resultados no ensino de leitura e de escrita. Desse modo, a pesquisa e o trabalho com dicionário escolar podem ser considerados caminhos inovadores para o desenvolvimento da educação no município de Codó, do Maranhão e de todo o Brasil.

REFERÊNCIAS

- PONTES, A. L. *Dicionários escolares: o que é, como se faz*. Fortaleza: EDUECE, 2009
- BRANGEL, Larissa Moreira. Dicionários escolares e ensino de língua portuguesa. **Interdisciplinar-Revista de Estudos em Língua e Literatura**, v. 19, 2013.
- KRIEGER, Maria da Graça. Dicionários para o ensino de língua materna: princípios e critérios de escolha. **Revista Língua Literatura**, v. 7, n. 10-11, p. p. 101-112, 2012
- SERRA, Luís Henrique. O Ensino de Vocabulário na Sala de Aula: reflexões e práticas para a produção de textos na educação básica. **Afluente: Revista Eletrônica de Letras e Linguística**, v.1, n.1, 2016. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/4749/2762> Acesso em: 28/08/2016
- TEIXEIRA, Maria Cláudia; VENTURINI, Maria Cleci. A leitura de dicionários em sala de aula: perspectiva discursiva. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v.15, n.2, p. 505-528, jul./dez. 2012.